



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEPSUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

**REFLEXOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO ATENDIMENTO DA
POPULAÇÃO NA UBS MARGARIDA DO ESPÍRITO SANTO, EM LAGARTO
(SE)**

LAILA FARO BATINGA SANTOS

NATAL/RN
2020

REFLEXOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO ATENDIMENTO DA POPULAÇÃO NA
UBS MARGARIDA DO ESPÍRITO SANTO, EM LAGARTO (SE)

LAILA FARO BATINGA SANTOS

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: RICARDO HENRIQUE
VIEIRA DE MELO

NATAL/RN
2020

Dedico este trabalho de conclusão de curso a todos os profissionais que trabalham de forma direta e indireta com a área da saúde e permaneceram em seus cargos durante toda a pandemia, enfrentando todos os riscos em prol da população.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	05
2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO	07
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	10
4. REFERÊNCIAS	11

1. INTRODUÇÃO

Lagarto é o maior município do interior do estado de Sergipe, apresentando, aproximadamente, 95 mil habitantes, sendo o terceiro, em população, do estado. Dentre os diversos povoados existentes nesse município, a Colônia Treze é o mais populoso e distante, situando-se a 15 km da cidade e com uma população de mais de 20 mil pessoas. Devido à sua magnitude, este povoado é subdividido em outros menores: Açuzinho (onde se localiza a unidade de saúde); Juerana; e Pau Grande (IBGE, 2020).

A atenção básica é a porta de entrada do usuário no atendimento à saúde e, na pandemia, não seria diferente. Ao sentir os primeiros sintomas de uma doença, o paciente busca informação, acolhimento e atendimento na Unidade Básica de Saúde (UBS) e, por isso, são necessárias adequações para atender, da melhor forma e com mais segurança, para a população e a equipe.

Tanto a Secretaria Municipal de Saúde de Lagarto, quanto as UBS do município, fizeram alterações na forma de atender os pacientes a fim de reduzir aglomerações e, conseqüentemente, a transmissão da Covid-19. As adequações foram feitas: na carga horária semanal de atendimento; nos serviços de saúde ofertados; na quantidade de pacientes na sala de espera; na paramentação dos profissionais; e, até, na inativação temporária de um dos pontos de apoio.

No dia 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de pandemia devido a Covid-19, até então, presente em 114 países. A Covid-19 é uma nova doença e seu agente etiológico, o SARS-CoV-2, foi descoberto apenas em 31/12/2019 (SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE, 2020).

Pertencente à família dos Coronavírus e o primeiro a causar uma pandemia, esse agente produz sintomas respiratórios que variam desde o tipo leve ao grave. Os principais sintomas são: tosse seca; febre, coriza; dor de garganta; e dispneia. A transmissão desta doença ocorre por contato próximo com um paciente doente. Pode ser transmitida através de perdigotos no espirro, na tosse, na fala ou no toque, tanto em pessoas, como em superfícies contaminadas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

O Ministério da Saúde Brasileiro, baseado em informações da OMS, declarou que até 90% dos infectados podem ser atendidos nas UBS, por se tratarem de casos leves. Esse alto percentual traz, para a Atenção Básica, enorme responsabilidade, sendo necessárias, portanto, inúmeras mudanças na forma de atendimento, após o início da pandemia, para que a população tenha acesso aos serviços de saúde de forma segura e eficaz (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Este relato descreve as mudanças ocorridas na UBS, apresentando uma análise sobre os resultados obtidos até o momento. O cenário da intervenção foi na zona rural, majoritariamente em regiões de difícil acesso, com população carente e com pouco grau de instrução. Vários

fatores de risco estavam atrelados a essas características, como: o adensamento urbano; o grande número de moradores dentro de uma mesma residência; o mau uso ou a falta de uso de equipamentos de proteção individual, por parte da população; as doenças crônicas que ocorrem precocemente em áreas muito carentes; a alimentação inadequada da população; e a falta de cuidados com a saúde, em geral.

As mudanças que aconteceram, na forma de atendimento da UBS e no próprio sistema municipal de saúde, foram de extrema importância para todo o território, para que fosse freada a contaminação da população pelo coronavírus. Tais mudanças ocorreram em dois âmbitos, municipal e nas próprias unidades. Algumas recomendações foram sugeridas pela Secretaria Municipal de Saúde de Lagarto, baseadas nas recomendações do Ministério da Saúde. Outras mudanças foram discutidas entre os componentes da própria equipe, baseadas nas possibilidades e necessidades locais.

A escolha do tema, para atuação, foi devido ao surgimento da pandemia, que obrigou a uma revisão de toda a dinâmica do processo de trabalho, desde o agendamento das consultas até a disposição dos pacientes durante a espera. Assim, o objetivo da microintervenção foi prevenir que a população fosse exposta ao vírus.

Mas, também, houve suporte para os usuários que estavam contaminados, além de preocupação com a questão financeira da área da saúde, visto que, em um momento como esse, os gastos com materiais de limpeza, EPIs, recursos humanos, dentre outros, esteve muito elevado, fazendo com que houvesse necessidade de racionalização e programação para que a população estivesse, ao mesmo tempo, amparada e protegida.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

A UBS Margarida do Espírito Santo, localizada no Povoado Açuzinho, conta com dois pontos de apoio, para que uma maior área populacional possa ser atendida. Os pontos de apoio situam-se nos Povoados: Pau-Grande; e Juerana. São apoios de pequeno porte, com infraestruturas precárias e que não dispõem de todos os pré-requisitos sugeridos para unidades de saúde deste porte. Um problema já crônico, desta UBS, tornou-se ainda mais pronunciado durante a pandemia, visto que uma boa infraestrutura para receber os pacientes, promover o acolhimento e fazer uma espera segura, era fundamental.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência que descreve um plano de enfrentamento dos reflexos locais da pandemia da Covid-19 na zona rural do município de Lagarto (SE). As adequações tiveram início no mês de março de 2020 e continuam até o momento, com adaptações durante o processo.

Todos os componentes da equipe participaram das atividades, que aconteceram a partir de encontros sistemáticos virtuais e, eventualmente, presenciais, para leitura de protocolos e roda de conversa, para debate, negociação e formação de consensos sobre as medidas adotadas, de acordo com a governabilidade local.

Devido à impossibilidade de se realizarem reuniões em ambientes físicos, para evitar agrupamento de pessoas, todas as recomendações e discussões, feitas pela Secretaria de Saúde, acerca da melhor forma de atendimento, foram repassadas de forma virtual, através de plataformas de comunicação social.

Resultados

As medidas tomadas pela Secretaria de Saúde foram: redução da carga horária das UBS; transformação de uma UBS, com uma melhor infraestrutura e localização central, em uma unidade de referência para síndromes gripais; suspensão de atendimentos de rotina (como solicitação e análise de resultados exames, permissão para renovar receitas de controle especial e receituários tipo B sem consulta); suspensão das visitas domiciliares; e suspensão de encaminhamentos para profissionais especializados. No geral, ficaram suspensos todos os serviços eletivos das UBS, restando apenas atendimentos de pré-natal e demandas consideradas de urgência.

Já as alterações sugeridas pela própria UBS foram: suspensão do atendimento no ponto de apoio do Pau Grande; agendamento com hora marcada para os pacientes; divisão das consultas de pré-natal em vários dias durante o mês; uso rigoroso de equipamentos de proteção

individual, tanto pelos trabalhadores de saúde, quanto pelos usuários. Todas as medidas aplicadas, tiveram início, após as reuniões de planejamento, no mês de abril.

É mister salientar que o Hospital Regional de Lagarto funcionou como centro de referência para Covid-19 e para Síndromes Gripais, o que facilitou o acesso dos pacientes a um hospital de referência, visto que tal acesso, ao próprio hospital de Lagarto, já é, normalmente, dificultado pela distância e ausência de meios de transportes públicos ou, até mesmo, pessoais, pois se trata de uma população extremamente carente em alguns povoados. Além disso, uma das UBS do município foi transformada em Centro de Atendimento para Síndromes Gripais, a UBSF do Maroto, onde havia atendimento direcionado, tratamento e coleta de testes para a Covid-19.

Com relação à redução da carga horária, a Secretaria Municipal de Saúde, visando menor aglomeração e redução de gastos com EPIs, sugeriu que fosse feito atendimentos em dias alternados, por cada equipe. Assim, nas unidades de saúde com mais de uma equipe, a quantidade de pessoas por dia, dentro da UBF, ficaria reduzida e, em casos como o da UBS Margarida do Espírito Santo, onde há apenas uma equipe, haveria economia de recursos. Uma vez que os atendimentos foram drasticamente reduzidos, não havia necessidade de funcionamento de todos os serviços do posto em todos os dias da semana.

Já as visitas domiciliares, apesar de terem sido suspensas, não puderam ser completamente paralisadas, mas, reduzidas, visto que alguns usuários apresentaram necessidades de urgência, mas sem complicações, que poderiam ser avaliadas e tratadas pela UBS. Dessa forma, a equipe decidiu que seria melhor manter as visitas, em casos de real necessidade, para pacientes acamados e domiciliados.

Como dito anteriormente, alguns pontos de apoio não apresentavam estrutura suficiente para receber muitos pacientes sem que houvesse aglomeração, a exemplo do povoado Juerana, que funciona em uma casa alugada e, portanto, sem estrutura adequada para atendimento médico, principalmente diante de uma pandemia.

Inicialmente, foi possível adequar a rotina e pôr em prática o agendamento por hora marcada, que antes ocorria por ordem de chegada, o que fazia com que os pacientes ficassem todos juntos esperando por muito tempo dentro da UBS. Unindo o agendamento com hora marcada à demanda reduzida, foi possível manter um fluxo baixo de pessoas dentro da unidade, conforme planejado.

Porém, o local onde ocorre os atendimentos do povoado Pau Grande, apesar de ser uma construção feita para atendimento médico pela prefeitura, não estava em condições de atendimento e melhorias já haviam sido solicitadas, antes mesmo do início da pandemia. O local não contava com sala de espera, não tinha sala para atendimento da enfermagem e não continha sala de vacinação.

Esse ponto de apoio possuía apenas uma sala de atendimento com banheiro, que se

encontrava interditado, e uma recepção que não apresentava local disponível para aguardar pela consulta. Dessa forma, os pacientes sempre ficavam aglomerados do lado de fora do posto para aguardar o atendimento. Foi decidido, então, junto com a Secretária, que os atendimentos no Pau Grande seriam paralisados até que as melhorias fossem providenciadas. Os pacientes deste povoado poderiam se dirigir ao ponto de atendimento da Juerana, povoado vizinho.

As consultas de pré-natal precisaram ser mantidas devido à importância do acompanhamento médico às gestantes. Porém, antes da pandemia, elas costumavam acontecer sempre às segundas semanas do mês, para as gestantes com acompanhamento mensal. Cada ponto de apoio tinha um dia de atendimento direcionado, principalmente, para as gestantes. Com as necessidades que vieram juntamente com a pandemia, foi possível e necessário dividir as gestantes por todas as semanas do mês, evitando, mais uma vez, aglomerados.

Assim que se iniciaram as políticas de distanciamento social, os atendimentos ficaram restritos às urgências e pré-natal. A população aderiu, de forma satisfatória e permaneceu em suas residências procurando atendimento somente em caso de real necessidade. Eram realizados poucos atendimentos diários, sem aglomeração de pacientes e tomados todos os cuidados de higienização das mãos e do ambiente de trabalho. Porém, com o início da campanha de vacinação, a procura pela UBS aumentou bastante criando alguns momentos de aglomeração. A campanha se iniciou com a vacinação de pacientes domiciliados e acamados, posteriormente foram vacinados os pacientes idosos e doentes crônicos e, por último, a população em geral. A cada grupo vacinado e com o passar dos dias, aumentava a procura por atendimento.

Até a conclusão deste relato, em todo o município de Lagarto, foram confirmados 1.774 casos de Covid-19. Destes, 997 estão em isolamento domiciliar, 699 foram curados, 29 encontravam-se internados e houve 49 óbitos. Nas microáreas atendidas pela UBS foram confirmados oito casos até então, com um óbito (LAGARTO, 2020).

A vigência da maioria das intervenções foi até o final do mês de junho, porém, algumas melhorias devem permanecer, como o agendamento de horários, evitando longa espera na unidade. O uso de máscaras pelos pacientes e as preocupações com aglomeração também permanecerão até que a pandemia seja completamente controlada. Além disso, o retorno aos atendimentos no ponto de apoio do Pau Grande só será retomado após a reforma do posto.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do baixo número de casos de Covid-19 no território da UBS, é sabido que há um atraso das cidades interioranas com relação aos grandes centros urbanos. Tal atraso fica mais evidente em regiões carentes. Essa característica ocorre como consequência da forma pela qual a doença foi trazida, por viajantes, atingindo, primeiro, cidades com grande fluxo aéreo internacional e se espalhando, posteriormente, pelas regiões periféricas e interioranas.

Talvez pelo próprio isolamento geográfico e social, as microáreas de abrangência da UBS Margarida do Espírito Santo, apenas apresentaram o primeiro caso confirmado de Covid-19 no dia 12 de junho, um mês após os primeiros casos confirmados em Lagarto.

Devido a esse atraso natural no curso da doença, em áreas mais afastadas dos grandes centros urbanos, acredita-se que as medidas tomadas ocorreram de forma prematura. Tal prematuridade fez com que os cuidados excessivos parecessem desnecessários, além de ter causado esgotamento, por parte da população, com relação a tais cuidados. O isolamento causou ansiedade, angústia e tédio.

A redução dos atendimentos nas UBS fez com que alguns pacientes com comorbidades crônicas apresentassem descompensação de seus quadros. Existe uma linha tênue entre a precaução e o exagero e, através da experiência adquirida com os últimos meses de trabalho, conclui-se que houve um leve exagero pelo seguimento, de forma contemporânea, de todas as recomendações estabelecidas pelo Ministério da Saúde, voltadas para grandes centros populacionais com infectados confirmados e curva ascendente de contaminados.

Infelizmente, numa população com baixo nível de instrução, é difícil conscientizar para a dimensão e a veracidade dos problemas causados por uma pandemia, sem que haja exemplos próximos de fatalidades. Portanto, acredita-se que um atraso de duas a três semanas, no início da política de distanciamento social, teria promovido uma maior adesão da população no momento de maior necessidade.

Porém, com o início precoce do isolamento, ocorreu justamente o inverso, quando não havia sequer um caso, em todo o povoado da Colônia Treze, a população apresentou-se mais reclusa do que até o momento do término deste trabalho, com 174 casos confirmados. Apesar disso, com o retorno das atividades, os cuidados permanecem e, agora, com o contato com os pacientes, haverá conscientização redobrada sobre as formas de prevenção da doença. Espera-se que os números locais permaneçam abaixo da média e que as medidas tenham continuidade, bem como todas as precauções necessárias para o enfrentamento da Covid-19.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Sobre a doença. **O que é COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 04 jul. 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de geografia e Estatística. **Lagarto**. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/lagarto/panorama>. Acesso em: 07 ago. 2020.

LAGARTO. Prefeitura. **Lagarto contra o coronavírus**. Boletim. 2020. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CDcr9c4MUAT/?igshid=1hon4z62vwcar>. Acesso em: 04 jul. 2020.

SBMF - Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. **OMS declara pandemia de coronavírus: o que isso significa?** - SBMFC. 2020. Disponível em: <<https://www.sbmfc.org.br/noticias/oms-declara-pandemia-de-coronavirus-o-que-isso-significa/>>. Acesso em: 4 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde, 2020. **Postos de Saúde podem atender 90% dos casos de coronavírus**. Disponível em <<https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/03/postos-de-saude-podem-atender-90-dos-casos-de-coronavirus>>. Acesso em: 4 jul. 2020.